

VERDES EM DEFESA DA FERROVIA, COM VIAGEM DESDE O PORTO, DOURO ACIMA

Linha do Douro no centro da preocupação

Uma comitiva, encabeçada por Claude Turmes, vice-presidente do Grupo Verde no Parlamento Europeu, e com elementos do PEV português, percorreu, ontem, a linha ferroviária do Douro e Tua. Uma iniciativa para chamar a atenção sobre o estado “deplorável” da ferrovia nacional.

JOSÉ SÁ REIS

Não é comum encontrar um alto representante do Parlamento Europeu numa estação de comboios portuguesa, mesmo que este passe despercebido na multidão apressada de São Bento. Muito menos que seja convidado a percorrer o troço “turístico” do Douro, Corgo e Tua – a linha que regressou à capa dos jornais por causa do acidente de 12 de Fevereiro último, com três mortos e dois feridos graves. O convite surgiu do Partido Ecologista Os Verdes (PEV), que, com a iniciativa “Pelo comboio é que vamos” (um pequeno trem sobre carris, num fundo verde, estampado nas camisolas dos participantes), pretende alertar para “o desinvestimento do Estado no transporte ferroviário tradicional”, defendendo que “este meio de transporte permite responder às necessidades de mobilidade e às crescentes preocupações ambientais”. Manuela Cunha, representante da Comissão Executiva Nacional do PEV, foi a mestre-de-cerimónias da manhã que “de comemorações nada tem”: “Estamos preocupados com o actual aspecto da ferrovia nacional, entendemos que esta não tem sido uma prioridade para o Governo”. A dirigente aponta “o fascínio pelo TGV” como motivo do “desrespeito pela restante rede ferroviária” nacional.

E para fazer chegar esta preocupação “a instâncias superiores”, nada melhor do que convidar o luxemburguês Claude Turmes, vice-presidente do Grupo Verde do Parlamento Europeu para ver, no local, as situações “catastróficas que hoje se vivem”.

Opção sustentável

Em jeito bem-disposto e esforçando-se por pronunciar correctamente um “bom dia” e um “agradeço a vossa presença”, com pronúncia marcadamente “afrancesada”, Claude Turmes começou a conferência de imprensa de ontem, na Estação de São Bento, por convidar à mudança “nas opções de transporte e deixar de se estar dependente do automóvel”, algo que o PEV tem vindo a repetir por causa das altas taxas de emissão de dióxido de carbono destes lançado para a atmosfera.

Uma situação que, “se não for devida-

Fórum Verde amanhã

“Dois terços das propostas apresentadas [pelo PEV ao Governo] estão relacionadas com o transporte ferroviário”, revela Manuela Cunha, que mostra a preocupação do partido pelas questões ambientais. Amanhã, a comitiva vai promover o Fórum Verde, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto com a presença de Gaspar Martins Pereira, professor universitário e ex-director do Museu do Douro, para debater a “estratégia ferroviária e o desenvolvimento sustentável da região”.

mente corrigida, pode originar problemas graves dentro de seis a oito anos”, numa alusão às “mudanças climáticas” que estão a ocorrer. Nesta perspectiva, defendeu que “é possível (e recomendável) utilizar fundos europeus para reabilitar e construir o transporte ferroviário”, com políticas que se coadunem com as necessidades da via.

Contra a barragem

A manhã começou com a viagem de comboio até ao Tua, local onde uma carruagem do Metro de Mirandela os levaria até à cidade transmontana. No local, “uma recepção oficial, um beberete e encontro com produtores agrícolas da região”, apoiado na defesa de um “desenvolvimento sustentável para a região”. “Os autarcas da região defendiam que o QREN devia ter uma preocupação com o desenvolvimento destas linhas, mas o Governo assim não entendeu, deixando tudo isto ao abandono”, revela Manuela Cunha, do PEV, confirmando a necessidade “de investimento nesta linha e sua concretização num futuro próximo”.

Outro dos receios expressos pela dirigente do partido passa pelo desaparecimento da Linha do Tua dentro de alguns

anos, “caso se concretize a construção da barragem prevista para o local. “A construção desta barragem vai acabar com a lindíssima paisagem do Tua, sendo incompatível com a linha”. Aliás, o PEV já esteve na origem de um movimento de defesa desta linha ferroviária no Verão passado.

Reactivação de linha

Uma das propostas mais ambiciosas do

PEV passa “pela reactivação da linha Pbcinho – Barca de Alva, que estava encerrada desde [19 Outubro de] 1988”.

“Entendemos ser esta um linha prioritária para as populações transmontanas, que se vêem privadas do meio de transporte adequado para chegarem a suas casas”, revela Manuela Cunha, acrescentando que “muitas pessoas têm que esperar cerca de três horas para apanhar outro comboio”, justificando o aumento da oferta naquela estrutura.

ra.

E vai mais longe: “Defendemos ainda a rota turística de ligação com os nossos parceiros espanhóis, envolvendo os municípios de Salamanca e os da rota do Douro Vinhateiro”, conclui.

No site do partido (em www.osverdes.pt) corre um abaixo-assinado pela “promoção e valorização do traçado ferroviário”, a ser entregue, “dentro em breve”, ao Governo.

Carlos Machado

